NM notícias do município bairros

Maio
Especial Saúde
Ano 2015

SÃO BERNARDO DO CAMPO
Uma cidade cada vez melhor de se viver

Publicação da Prefeitura de São Bernardo do Campo

saobernardo.sp.gov.br

Atendimento humanizado e moderno é marca da rede municipal de saúde

Ações da Prefeitura de São Bernardo têm por objetivo ampliar, qualificar e melhorar os serviços PÁGINA 2

Valmir Franzoi

Nova UBS Areião recebe últimos retoques para ser entregue à população: será a 34ª unidade da rede municipal de saúde

A rede de saúde municipal de São Bernardo tem passado por ampla transformação desde 2009. De lá para cá, foram implantadas nove Unidades de Pronto Atendimento (UPA), reformadas e ampliadas 22 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e construídas quatro, a última no Bairro Areião, que será entregue neste mês. A cidade também ganhou o Hospital de Clínicas (HC) e rede de saúde mental que permitiu o fim dos tratamentos em regime de internação e que hoje é referência no País. As melhorias nas UBSs levaram à ampliação no número de equipes de Saúde da Família, que atendem a 586 mil pessoas cadastradas. Também foi ampliado o atendimento em saúde bucal. Esta edição especial do NM Bairros mostra outras iniciativas da Prefeitura para garantir uma rede de saúde cada vez melhor para a população da cidade.

Saúde da Família

Serviço triplica em seis anos e hoje chega a meio milhão de pessoas em todo o município

PÁGINA 4

Mamâe e bebê

Atenção reduz mortalidade infantil com atendimento que vai do pré-natal até 2 anos de vida

PÁGINA 8

Valmir Franzoi

Camila dos Passos Porçalli

Neurocirurgias

Hospital de Clínicas fez 62 cirurgias desde dezembro, quando iniciou o procedimento

PÁGINA 5

Revolução na saúde de São Bernardo

WIlson Moço

A rede municipal de saúde de São Bernardo do Campo tem passado por ampla reformulação desde 2009, a fim de garantir atendimento humanizado, mais ágil e de melhor qualidade à população, além de focar sobretudo a prevenção de doenças. Nesse período, a Prefeitura construiu três Unidades Básicas de Saúde (UBS), implantou uma no Jardim das Oliveiras e ainda neste mês entrega a UBS Areião, a 34ª da rede. Também reformou e ampliou 22 unidades, outras cinco estão em obras e duas (Santa Terezinha e Vila Rosa) receberão melhorias em breve, completando a reestruturação física de toda a atenção básica.

A melhoria nas UBSs permitiu também a ampliação das equipes de Saúde da Família e a expansão dos atendimentos em saúde bucal, serviço que conta hoje com 78 equipes completas e consultórios com equipamentos odontológicos de última geração.

Os usuários do SUS contam ainda com grande variedade de serviços oferecidos à população, tais como o Programa de Internação Domiciliar (PID), o Banco de Leite Humano, o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), o Centro de Equoterapia, o programa DST/Aids e o Centro de Controle de Zoonoses, entre muitos outros. Nesta edição especial do NM Bairros estão alguns exemplos.

São intervenções fundamentais, mas que precisam ter a retaguarda de unidades de referência para que as políticas públicas de saúde alcancem o resultado desejado. Assim, a Prefeitura, com suporte do Governo Federal, construiu o Hospital de Clínicas Municipal, nove Unidades de Pronto Atendimento (UPA), oito Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Residências e Repúblicas Terapêuticas, além de reformar e instalar novos equipamentos e serviços nos hospitais Anchieta, Municipal Universitário e Pronto-Socorro Central. Nos próximos meses também serão inauguradas as Policlínicas Centro e Alvarenga, que qualificarão o atendimento na atenção especializada.

Reestruturação

Atenção especializada será ampliada com policlínicas

Helder Coelho

A atenção especializada na rede municipal e está passando por profunda reestruturação para ampliar o acesso dos usuários aos serviços e garantir melhor resolutividade no atendimento.

Os Centros de Especialidades Médicas serão transformados em Policlínicas, o que implicará em aumento do número de especialidades oferecidas, ampliação das equipes multiprofissionais e incorporação de novas tecnologias.

O prédio que abrigava o Centro Regional de Especialidades do Alvarenga, na Rua Leonardo Martins Neto, já está sendo reformado e ampliado para a implantação da Policlínica Alvarenga, cuja entrega está prevista para o segundo semestre deste ano. O imóvel estava em precárias condições e era muito pequeno para a demanda de usuários.

A unidade, que é referência para as UBSs Alvarenga, Ipê, Jardim das Oliveiras, União, Orquídeas, Alves Dias, Vila Marchi, Nazareth e Vila Rosa, terá dez especialidades: neurologia, ortopedia, dermatologia, pneumologia, cardiologia, oftalmologia, endocrinologia, homeopatia, acupuntura e nutrição.

Valmir Franzoi

Ambulatório de Especialidades Médicas está em obras: futura Policlínica Centro

O prédio onde funcionava o Ambulatório de Especialidades Médicas na Avenida Armando Ítalo Setti também passa por obras para a implantação da Policlínica Centro, que deverá ser inaugurada no primeiro semestre de 2016. A área construída passará de 2.500 m² para 3.200 m². O número de consultórios e salas de acolhimento aumentará de 39 para 52.

A policlínica será o maior centro de especialidades ambulatoriais da rede municipal. A unidade atenderá os bairros Baeta Neves, Batistini, Demarchi, Farina, Ferrazópolis, Fincos, Leblon, Parque São Bernardo, Represa, Riacho Grande, Santa Cruz, São Pedro, Selecta, Silvina, Vila Euclides e Santa Terezinha. Também será referência para todo o município nas especialidades vascular, hematologia, nefrologia, reumatologia, alergologia, infectologia e geriatria e especialidades pediátricas.

Ao todo, a população terá acesso a 25 especialidades médicas e a 12 exames, incluindo o holter e Mapa, exames cardiológicos que hoje não são oferecidos na rede municipal. A Policlínica Centro terá ainda um ginásio de fisioterapia ortopédica e respiratória e serviço de reabilitação cardiopulmonar, também inédito na rede municipal.

A terceira policlínica será implantada a partir da reforma e ampliação do imóvel ocupado atualmente pelo Centro Regional de Especialidades Rudge Ramos, cujas obras devem ter início em 2016. A Policlínica Rudge Ramos contará com dez especialidades médicas.

Secretário de Comunicação
Fábio Cassettari
Secretária Adjunta de Comunicação
Gabriela Rocha

Diretora de Comunicação
Denise Gorczeski
Editores Executivos
Wilson Moço (MTB 17.681)
José Maria Silva Moreira

Editores
Alexandre de Arruda Postigo
Elenice Vieira
Émerson Bezerra,

Fotos
Wilson Magão **(editor)**
Raquel Toth
Valmir Franzoi
Nilson Sandre

Arte e editoração
Thiago Stanzani

www.saobernardo.sp.gov.br
FACEBOOK: prefsbc
TWITTER: pref_sbc
INSTAGRAN: pref_sbc
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

UBSs: um novo conceito de atendimento

Vladimir Ribeiro

"É um momento de encontro com os amigos e relaxamento. A gente esquece um pouco dos problemas quando está aqui." A afirmação é da dona de casa Rosemeire Abejanella da Silva, uma das participantes do programa De Bem com a Vida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Montanhão. Presente em todas as UBSs de São Bernardo, o programa é resultado de parceria entre as secretarias de Saúde e de Esportes e Lazer.

O programa é um dos novos serviços que a rede de atenção básica passou a oferecer depois que as UBSs da cidade começaram a ser reformadas e ampliadas, dentro de um novo conceito de atendimento. O De Bem com a Vida oferece práticas corporais, além de passeios e oficinas de música, de estética facial e de customização de camisetas, entre outras atividades.

As unidades contam ainda com grupos de discussão para orientação a hipertensos e diabéticos, sendo que as reuniões ocorrem uma vez por semana, dependendo da unidade. "Agora conseguimos acompanhar esses usuários, além de alguns casos de saúde mental, tabagismo e outros problemas de saúde. Queremos que as unidades sejam um local de promoção da saúde e não somente de tratamento", disse a diretora do Departamento de Atenção Básica Isabel Fuentes.

22 UBSs já foram reformadas e ampliadas; cidade ganhou três novas

A diretora destacou ainda que, com as intervenções nas unidades, é possível garantir a acessibilidade dos pacientes aos serviços de promoção, prevenção e recuperação de saúde. "Além das equipes multiprofissionais, contamos com os agentes de Saúde da Família, que fazem busca ativa por casos de tuberculose, câncer de mama e colo de útero, além de nos ajudar no combate à dengue", ressaltou a diretora.

Nilson Sandre

Rosemeire Abejanella (1ª à frente da professora): momento de encontro

Atenção básica

Investimento em melhorias chega a R$ 63,7 milhões

Wilson Magão

UBS Farina está entre as 22 que já foram reformadas pela Prefeitura

Da redação

O investimento da Prefeitura de São Bernardo do Campo para melhorias nas UBSs, iniciadas em 2009, chegará à casa dos R$ 63,7 milhões, sendo R$ 25,5 milhões dos cofres municipais, R$ 7,2 milhões do Governo Federal, R$ 1,8 milhão do Estado e R$ 29 milhões em empréstimos do BID.

Com as intervenções, as unidades ampliaram o atendimento odontológico e psicológico e ganharam novos espaços, como escovódromos e salas para a comunidade, entre outros. Desde 2009, 22 UBSs passaram por obras de reforma e ampliação, quatro como demandas do Orçamento Participativo (OP): Farina, Vila Marchi, Baeta Neves e Leblon. Outras três foram construídas pela Administração municipal: Montanhão, Batistini e Rudge Ramos, além da instalação da unidade no Jardim das Oliveiras.

No momento, estão em andamento obras de reforma e ampliação nas UBSs Silvina, Alvarenga, Leblon, Vila Dayse e Ipê, além da construção da 34ª unidade do município, a do Areião, também demanda do OP e cuja inauguração está marcada para o dia 20 de maio. **(VR)**

Saúde da Família beneficia meio milhão

Illenia Negrin

Raquel Toth

A dona de casa Elenice Nunes da Silva recebe a visita da agente Maria Jance Dermival na sua casa no Bairro Montanhão

Em seis anos, quase triplicou o número de pessoas beneficiadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), que desenvolve ações de atenção básica e prevenção nas comunidades. Em 2009, 203 mil pessoas eram cadastradas e recebiam regularmente a visita dos agentes comunitários de saúde; agora, são cerca de 586 mil.

Atualmente, a estratégia está presente em 100% do território da cidade e conta com 125 equipes de Saúde da Família, formadas por médico, enfermeiro, auxiliar e técnico de enfermagem, agentes comunitários, dentista e auxiliar e técnico de saúde bucal.

"O principal ganho é que passamos a olhar de maneira ampliada para a saúde de cada indivíduo. Não é apenas uma consulta médica, mas também a prevenção, os cuidados com a alimentação, o incentivo à prática de atividades físicas nas próprias UBSs (por meio do programa De Bem com a Vida). E isso se reflete na qualidade de vida de cada família, e pode ser observado na melhoria de vários indicadores", explica a diretora do Departamento de Atenção Básica Isabel Fuentes.

Graças ao trabalho de prevenção, São Bernardo registrou queda na taxa de mortalidade precoce da população com idade entre 30 e 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, câncer e doenças respiratórias. Em 2009, eram 311,15 óbitos para cada 100 mil habitantes. Em 2014, o índice caiu para 278,55, segundo dados preliminares. No mesmo período e para a faixa etária de 30 a 59 anos, também houve diminuição nas taxas de internação em decorrência de AVC (Acidente Vascular Cerebral) de 7,35 para 4,75 internações para cada 10 mil habitantes.

Os agentes comunitários são fundamentais nesse processo e, mais do que aproximar o cidadão e a rede municipal, atuam como educadores de saúde. São eles que identificam as necessidades dos integrantes de cada família e atuam para viabilizar o cuidado, que muitas vezes exige a presença do médico ou do enfermeiro na casa do munícipe. "Isso aproxima ainda mais a equipe que trabalha na UBS da realidade dos pacientes que ela atende. O vínculo é importante para promover o cuidado; é preciso que se estabeleça uma relação de confiança", explica a diretora do departamento de Atenção Básica.

De casa em casa

Em 2014, agentes realizaram mais de 83 mil visitas

Da redação

A dona de casa Elenice Nunes da Silva, moradora do Bairro Montanhão, não cuidava de sua saúde, até sofrer com um aneurisma, há oito anos. "Foi só assim que descobri que tinha pressão alta." Desde que passou a ser atendida pela Estratégia de Saúde da Família, Elenice diz que está com a saúde em dia graças à ajuda da agente comunitária Maria Jance Dermival. "Ela faz tudo pela gente, se preocupa, pergunta se estou tomando os remédios. Meu irmão também é hipertenso e começou o tratamento. Só tenho elogios", comenta. Na UBS, recentemente ela fez os exames preventivos contra o câncer de mama e de colo de útero e faz tratamento de saúde bucal.

Maria Jance é uma das cerca de 900 agentes comunitárias que atuam na cidade e que, no ano passado, realizaram 83.757 visitas domiciliares. "Temos um olhar especial para as doenças crônicas, crianças, gestantes, idosos, pessoas acamadas. Temos que observar o todo, ver se as vacinas estão em dia, orientar sobre a dengue. É gratificante quando vemos o resultado." **(IN)**

Neurocirurgia no HC ajuda a salvar vidas

Raquel Toth

Hospital de Clínicas Municipal começou a fazer neurocirurgias há cinco meses

Adão Leite Souza sofreu queda, bateu a testa e passou por cirurgia em março

Illenia Negrin

Há cinco meses, os pacientes que necessitam passar por neurocirurgia de urgência e emergência são atendidos pela própria rede municipal, por meio do Hospital de Clínicas Municipal (HC). Os pacientes graves não precisam mais aguardar a liberação de vagas em unidades de referência fora do município. Em dezembro, o HC começou a realizar o procedimento e, desde então, 62 usuários foram beneficiados.

"Isso mostra que tínhamos grande demanda reprimida. Pacientes com traumatismo craniano, por exemplo, precisam ser operados o quanto antes, pois assim são maiores as chances de sucesso e menores as de sequela. Nesse sentido, estamos cumprindo bem o nosso papel. A agilidade salva vidas, sem dúvida", avalia o médico neurocirurgião José Carlos Rodrigues Junior, coordenador do serviço municipal.

Hoje são atendidos no HC os usuários que dão entrada no Pronto-Socorro Central; boa parte é de casos graves, vítimas de acidentes de trânsito. Mas há quem corra risco e nem imagine o quão delicado é seu quadro de saúde. Esse foi o caso do comerciante do Bairro Assunção Adão Leite Souza, que foi operado às pressas depois que uma tomografia revelou que ele tinha um hematoma subdural – coágulo que se forma no cérebro e aumenta a pressão intracraniana.

Adão sofreu uma queda no Natal, bateu forte com a testa no chão e, dias depois, começou a ter dores. No início, pensou que era situação corriqueira e passou a tomar analgésicos.

Quando percebeu inchaço, procurou atendimento. Na UBS Alves Dias, depois de se consultar com clínico geral, foi solicitada tomografia, realizada no próprio HC. A equipe, quando viu as imagens do exame, telefonou imediatamente para Adão e pediu que ele retornasse ao hospital. "Não me deixaram mais ir embora. Nunca imaginei que meu caso era gravíssimo."

O comerciante se submeteu à neurocirurgia no início de março, já recebeu alta e elogiou o cuidado que recebeu no HC. "Fiquei surpreso por haver tanta qualidade no SUS. Todos foram muito atenciosos."

> "Dei muita sorte. Fui salvo por pouco. Estou aliviado"
>
> **Adão Leite Souza**

Problema regional

O difícil trabalho da Central de Regulação de SBC

Helder Coelho

Milhares de usuários do SUS de São Bernardo dependem de consultas especializadas, internações hospitalares e exames de alta complexidade que são realizados fora do município, em unidades de saúde mantidas pelo governo estadual. Entretanto, a oferta de vagas é insuficiente para atender à demanda, problema enfrentado pelos sete municípios do Grande ABC.

Em São Bernardo, as UBSs possuem cotas para a marcação de exames e atendimentos ambulatoriais nos serviços municipais de saúde, sistema que agiliza os agendamentos e faz com que os casos mais graves sejam marcados com prioridade.

O gargalo nos agendamentos ocorre quando há necessidade de o paciente usar um serviço de referência regional, sob gestão da Secretaria de Estado da Saúde, como os hospitais Mário Covas (Santo André) e Serraria (Diadema) e os AMES Santo André e Mauá. Como a oferta de vagas é muito pequena para certos procedimentos, a espera é demorada e a fila de espera só aumenta.

Cabe à Central de Regulação do município gerenciar essas poucas vagas disponíveis pelo Estado. O setor possui equipe de agendadores e médicos reguladores para fazer os agendamentos de atendimentos ambulatoriais e exames, que trabalha das 7h às 19h, e outra turma que cuida apenas das internações hospitalares fora do município, serviço que funciona em regime de 24 horas.

A chefe da Divisão de Regulação Lissandra Andion explica que os agendadores trabalham muito e se angustiam quando encontram dificuldades para conseguir um exame ou uma consulta. "Por outro lado, quando conseguimos uma vaga que estava difícil sentimos enorme satisfação, porque sabemos que estamos ajudando a minorar o sofrimento do paciente", diz Lissandra, que alerta para o problema do absenteísmo.

Cerca de 30% dos usuários não comparecem às consultas e exames marcados. "É preciso ter consciência de que a ausência representará a perda da vaga, que poderia ser usada por outro paciente, que aguarda com ansiedade por atendimento".

Conselho aprova a classificação de risco

Illenia Negrin

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) avalia como positiva a implementação do Protocolo de Manchester no serviço de urgência e emergência. É um sistema que classifica os pacientes conforme o risco e a gravidade do quadro clínico e indica a prioridade no atendimento. A medida já foi adotada por quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e pelo Hospital e Pronto-Socorro Central (HPSC).

O assunto foi discutido na reunião do CMS em abril e, segundo os conselheiros, a população tem elogiado a iniciativa. "É uma metodologia que tranquiliza e esclarece quem procura o serviço, e garante a transparência", afirma o presidente do conselho, José Freire da Silva.

O protocolo assegura que pessoas em sofrimento intenso, risco de morrer ou de ter o quadro clínico agravado sejam atendidas primeiro, independentemente da ordem de chegada. Em vigor desde setembro nas UPAs União Alvarenga e Baeta Neves e também no HPSC, o sistema chegou a mais duas UPAs em abril: Riacho Grande e Taboão/Paulicéia.

5 cores são usadas para definir as prioridades

O diretor do Departamento de Atenção Hospitalar da Secretaria da Saúde, Thiago Sacoman, explica que todas as UPAs já fazem a classificação de risco, em três níveis: emergência, urgência e não urgência. O Protocolo de Manchester prevê cinco prioridades, o que dá mais segurança ao profissional de saúde e ao próprio paciente que recorre ao serviço.

Ao chegar a uma das unidades que contam com o sistema, o usuário é avaliado por enfermeiros treinados e, conforme as queixas e sintomas, é classificado em uma das cinco categorias previstas.

Pacientes identificados pela cor vermelha representam casos de emergência, gravíssimos, e são atendidos de imediato. Em seguida, a prioridade é dos que recebem a cor laranja, os muito urgentes, casos graves com risco significativo que devem ser assistidos o mais rápido possível. O terceiro nível é o amarelo, das situações urgentes, de gravidade moderada e sem risco imediato. Os pouco urgentes (verde) têm condições de aguardar atendimento, assim como os não urgentes (azul), que também podem esperar ou procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Levantamento do Departamento de Atenção Hospitalar revela que, nas UPAs de São Bernardo que já aplicam o protocolo, a grande maioria dos casos atendidos é pouco urgente (verde), cerca de 65%.

Nilson Sandre

Protocolo de Manchester utiliza cinco cores para fazer a classificação de risco

UPA Baeta Neves foi uma das primeiras a adotar o sistema, em setembro

Mecanismo de triagem

Sistema nascido na Inglaterra é usado em 19 países

Da redação

O Protocolo de Manchester foi criado em 1997 pelo médico Kevin Mackway-Jones, que trabalhava em um hospital de urgência e emergência na cidade inglesa de mesmo nome. Ele percebeu a necessidade de se criar mecanismos de triagem, em virtude do crescente aumento da demanda.

Na Inglaterra, e em todo o mundo, o fenômeno se repetia: as unidades 24 horas estavam superlotadas e se tornaram ineficientes. Com a ordem de chegada como critério, era comum um usuário resfriado passar pelo médico antes de outro com dor torácica e chance de infarto. Daí a necessidade de reorganizar a fila e disciplinar a demanda.

O sistema é utilizado em 19 países. No Brasil, o protocolo é utilizado por cerca de 70 serviços de urgência e emergência, tanto na rede pública quanto na particular. **(IN)**

Sorriso que muda uma vida

Vladimir Ribeiro

Raquel Toth

Maria de Lurdes no dia em que recebeu a nova prótese no Brasil Sorridente Centro

> “A prótese quebrou e não tinha dinheiro para fazer outra”
>
> **Maria de Lurdes da Silva**

“Antes eu tinha vergonha de sorrir. Agora é como se uma nova vida começasse.” Foi dessa maneira que a dona de casa Maria de Lurdes da Silva, moradora do Taboão, definiu seu sentimento ao receber nova prótese dentária superior na unidade Brasil Sorridente/Centro de Especialidades Odontológicas Centro, da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

Maria de Lourdes relatou que a antiga “prótese quebrou e não tinha dinheiro para mandar fazer outra”. Foi então que procurou por atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro. O primeiro passo foi o encaminhamento para o serviço especializado no Brasil Sorridente Centro, onde ela teve o problema resolvido.

Ela é uma das pessoas da cidade beneficiadas pelo programa do governo federal Brasil Sorridente, que em março de 2015 chegou à marca de 13 mil próteses entregues. “É uma transformação. Quando chegam para a primeira consulta, os pacientes estão com baixa autoestima, semblantes tristes e quase não falam. Na última consulta, quando saem com as próteses, parece que são outras pessoas, pois estão com o ânimo renovado”, disse o protesista Francisco Gomes Marques Rodrigues.

Em 2009, o Brasil Sorridente Centro passou a fazer parte do programa Brasil Sorridente e oferecer as seguintes especialidades: estomatologia, que cuida de lesões bucais pré-cancerígenas; periodontia, que trata de inflamações da gengiva; endodontia, que faz tratamentos de canal; pequenas cirurgias, como extração de dentes do siso. E desde 2011 passou a oferecer o serviço de próteses dentárias: “Entregamos uma média de 300 por mês”, destacou Rosana De Vitto Izzo, chefe de Seção de Odontologia Especializada.

Pacientes especiais

Atendimento bucal diferenciado é feito em hospital

Raquel Toth

Profissionais do Brasil Sorridente que trabalham no CEO Centro: uma vez por semana, deslocamento até o HMU

Da redação

O Brasil Sorridente Centro tem em sua grade de serviços o atendimento a pessoas com necessidades especiais. Uma vez por semana, profissionais fazem procedimentos também no Hospital Municipal Universitário (HMU), nos casos de pacientes que precisam de sedação. “Esses são os casos em que os pacientes são mais agitados. Geralmente, os atendimentos são realizados na própria unidade”, salientou.

Além da unidade Centro, São Bernardo dispõe de outro posto do Brasil Sorridente no Alvarenga, inaugurado em maio de 2014, e em breve terá um terceiro. “No segundo semestre haverá a entrega do Brasil Sorridente Silvina, o que pode aumentar a demanda, mas estamos preparados para atender”, afirmou Rosana.

A chefe de Seção de Odontologia explicou que o tratamento odontológico é iniciado nas UBSs, onde são realizados os procedimentos básicos, como extrações, restaurações, remoção de cálculo dental e aplicação de flúor. “Já os casos que necessitam de complementação ou especialidades odontológicas são encaminhados para a unidade Brasil Sorridente”, disse. **(VR)**

13 mil próteses já foram entregues

Atenção à mãe e ao bebê reduz mortalidade

Illenia Negrin

Valmir Franzoi

Camila dos Passos Porçalli com o filho Isaque: "Sabia que teria bom atendimento. Mas confesso que fiquei surpresa"

A farmacêutica Camila dos Passos Porçalli, 35 anos, escolheu ser atendida na rede municipal do SUS, embora tivesse plano privado de saúde. Moradora do Rudge Ramos, ela procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro e iniciou o pré-natal. "Logo me pediram todos os exames e me classificaram como alto risco. A partir de então, comecei a receber atenção especializada e orientação. Senti muita confiança em toda a equipe", conta.

Camila deu à luz em fevereiro no Hospital Municipal Universitário (HMU) a Isaque, um bebê prematuro, com síndrome de Down. "Sabia que teria um bom atendimento, por isso migrei para a rede pública. Mas confesso que fiquei surpresa com tanta qualidade", avalia.

Mãe e filho estão sendo atendidos pela Rede Cegonha, uma série de ações orientadas pelo Ministério da Saúde para garantir assistência humanizada e de qualidade desde o pré-natal até os 2 anos de vida da criança. A intensificação do cuidado às gestantes teve impacto direto na queda da mortalidade infantil. Em 2009, o índice era de 12,6 mortes para cada mil nascidos vivos; em 2014, baixou para dez, segundo dados preliminares.

"Conseguimos ampliar o acesso e melhorar a qualidade do pré-natal ofertado. Implantamos protocolos rigorosos para conseguir identificar o quanto antes os fatores de risco para evitar complicações. Realizamos, inclusive, média de consultas superior ao preconizado pelo Ministério", explica o coordenador do Centro de Atenção Integral à Mulher (Caism), Rodolfo Strufaldi.

São Bernardo investiu na identificação precoce das gestantes, e passou a ofertar o teste de gravidez em todas as 33 UBSs e nas nove Unidades de Pronto Atendimento (UPA) da cidade. O número de consultas realizadas também aumentou; no ano passado, foram 41.891, 22% a mais que em 2013. Em média, a gestante passa por dez consultas durante o pré-natal; o indicado pelo Ministério são sete.

Em cerca de 15% dos casos, a mulher é encaminhada para o Caism, quando a gravidez é considerada de alto risco. "O cuidado é individualizado e multiprofissional. Temos também atendimento especial para as gestantes menores de 15 anos", conta Strufaldi.

Atendimento especial

HMU é referência em atendimento humanizado

Da redação

O HMU adota série de medidas para promover o cuidado humanizado à mãe e ao bebê, além de valorizar o parto natural. A atenção especial começa assim que a parturiente dá entrada no hospital. Ali, ela preenche o chamado plano de parto, para que possa informar à equipe suas expectativas em relação ao atendimento e dúvidas sobre os procedimentos pelos quais irá passar. As salas de pré-parto receberam nova ambiência e agora contam com equipamentos como bola de Pilates e espaldar, instrumentos utilizados para aliviar a dor e o desconforto durante as contrações.

"Durante o trabalho de parto, a mulher ainda pode tomar banhos mornos, se movimentar, ser massageada. E pode optar também por receber analgesia, se assim preferir. Queremos ser menos intervencionistas, e realizar procedimentos mais invasivos só quando for realmente necessário", explica a coordenadora do Cuidado Obstétrico do HMU Maria Aparecida Riva de Andrade.

Durante toda a gestação, a farmacêutica Camila acreditou que seria submetida à cesárea, por conta da síndrome de Isaque. Mas nem o trabalho de parto, dois meses antes do previsto, determinou a cirurgia. O bebê nasceu de parto normal, com 38 cm e 1,580 kg. Já passou pela UTI e hoje está na unidade de cuidados intermediários.

No início, foi alimentado graças aos estoques do Banco de Leite Humano, mantido com a doação de mamães voluntárias. Em dois meses, o bebê engordou e cresceu. Já começa a mamar no peito, graças ao contato pele a pele do método Canguru, o que contribui para seu desenvolvimento. **(IN)**

> "Queremos realizar procedimentos mais invasivos só quando for necessário"
>
> **Maria Aparecida Riva de Andrade**

ACHE O QUE PRECISA NO GUIA DA CIDADE ON-LINE: ACESSE SAOBERNARDO.SP.GOV.BR